

BATUCANDO E VIAJANDO POR RITMOS DO BRASIL: uma experiência musical no âmbito da educação básica

Patrizia Kalaf Monteleone

Universidade Estadual de Maringá

patriziacanada@outlook.com

Rogério Tibúrcio Ferreira

Universidade Estadual de Maringá

rogeriochapa@hotmail.com

Matheus Abrão Esteves Ferro¹

Universidade Estadual de Maringá

matheus1997_abrao@homail.com

Resumo: Este texto é o relato do processo de desenvolvimento de propostas pedagógicas que serão postas em prática no formato de oficinas, como parte do programa da residência pedagógica em música da Universidade Estadual de Maringá. O Programa da Residência Pedagógica da Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foi iniciado no segundo semestre do ano corrente. Este projeto está oportunizando a experiência a 24 bolsistas, sendo 19 acadêmicos do curso de licenciatura em educação musical e 5 acadêmicos do curso de artes cênicas licenciatura em teatro, de estarem inseridos numa instituição pública de ensino de educação básica, observando o funcionamento da mesma e conhecendo a comunidade escolar, com o objetivo de um maior e melhor desenvolvimento das habilidades docentes, além de proporcionar aos alunos da referida escola, uma experiência prática musical.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; propostas pedagógicas; educação básica.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica em Música instituído pela Portaria Capes nº 45 de 12 de março de 2018, tem o objetivo de promover a vivência e experiência docente para alunos de 3º e 4º anos da Licenciatura em Música, no âmbito da educação básica. Este programa possibilita uma formação com maior aprimoramento e preparação para a atuação profissional dos acadêmicos. Além disso, os residentes têm a oportunidade de participar da construção de valores políticos e éticos, assim como de

¹ Autor colaborador.

difundir a Educação Musical, incentivando a participação colaborativa na edificação do conhecimento musical. Ainda, visa proporcionar aos alunos da escola, um contato com o fazer musical, o que para muitos será algo inédito.

A instituição escolhida para abrigar o programa foi o Colégio Estadual do Jardim Independência do município de Sarandi, que atende mais de 1300 alunos matriculados, divididos nos três turnos do 6º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, e conta ainda com um espaço destinado a alunos com altas habilidades. A escola, situada em uma área de periferia, atende famílias em situação sócio econômica não privilegiada, sendo este um dos princípios de escolha entre as escolas inscritas para receber o programa de residência.

O primeiro contato dos residentes com a comunidade escolar, foi em forma de observação, buscando uma interação com a realidade daquele local. Neste primeiro momento, deveríamos observar a estrutura física, a organização administrativa, o quadro de funcionários, o corpo docente, alunos e a relação de convivência entre todos eles.

Período de observações dentro da escola

Durante os meses de Agosto e Setembro, estivemos observando a realidade escolar às quartas-feiras no início do período da manhã. Neste período tivemos a oportunidade de observar diversos espaços dentro da escola, sendo: biblioteca, laboratório de informática, refeitório, secretaria, sala dos professores, quadras esportivas, salas de aula, inclusive a sala destinada às altas habilidades.

Esta vivência foi bastante relevante para nosso amadurecimento como futuros professores, pois pudemos conhecer de perto a dinâmica de uma instituição pública de ensino. Tivemos a oportunidade de conviver com a comunidade escolar, verificando pontos positivos e negativos tanto na estrutura física como no âmbito humano.

Quanto à estrutura física, observamos as dificuldades da falta de espaço e de materiais necessários para as atividades realizadas durante as aulas, o que às vezes é

resolvido pelo próprio professor que custeava a aquisição de algum material. Além disso, presenciamos a exposição da comunidade escolar a perigos como o desabamento de uma fossa, o que provocou a interdição de parte do prédio, sem o cancelamento das aulas. Ademais, por falta de rede de proteção nas quadras, os alunos eventualmente, têm de buscar as bolas na rua, passando por um portão que deveria ficar trancado para a segurança de todos.

Observamos também pontos positivos como o engajamento e comprometimento da equipe pedagógica, sempre disposta a contornar dificuldades, as quais não seriam de difícil solução para um governo sério e competente.

Concluímos, por meio das observações, que os professores, muitas vezes têm de realizar tarefas que vão além da função docente, assumindo responsabilidades junto a seus alunos. Portanto, a tarefa do profissional da educação vai além da sua formação e da preparação de aulas e avaliações.

A música na escola

A música é uma das linguagens da arte sendo dever do Educador Musical

“Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e / ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa” (BNCC, 2017, p.207).

O Brasil, por ser um país de dimensões continentais, oferece uma vasta cultura musical, que abrange influências de vários países. O fazer musical proporciona a socialização e o conhecimento de outras culturas desenvolvendo a coordenação motora e cognitiva além de trazer para os alunos a experiência de sentir e tocar ritmos de lugares distintos de todo o Brasil.

A música está presente em nossas vidas de diversas formas. Com essa ideia, as atividades de nossa proposta pedagógica têm por objetivo levar o conhecimento de algumas manifestações artísticas existentes na cultura da música popular brasileira. O

ensino de música nas escolas é uma importante ferramenta para a interação dos alunos e visa o acesso à iniciação musical incentivando aprender e conhecer outras culturas musicais fora do ambiente em que vivem, saindo do senso comum.

A escolha da percussão se deu, por ser esta, “uma pratica bastante associada a culturas populares e a percussão do corpo acompanha este mesmo raciocínio” (CONSORTE, 2012).

Batucando com quem?

Ainda hoje, é comum a ideia de que para se fazer música é necessário um dom especial. Acreditamos que todos têm, além da capacidade para aprender, o direito de acesso à cultura e ao conhecimento. O ensino das formas de Arte na escola, tem o papel de apresentar aos alunos um universo cultural, ao qual nem todos tem acesso no seu cotidiano.

Um dos objetivos do ensino da música, é desenvolver, a sensibilidade e percepção de si mesmo. No início do século XX o compositor e pedagogo suíço Émile Jaques-Dalcroze visava, com seu método de educação musical, a musicalização do corpo, pensando na “união do gesto, do movimento e da música, desejando harmonizar as faculdades senso-motoras, mentais e afetivas dos alunos” (MARIANI, 2013, p.30-31).

Além da percepção do próprio corpo, é importante a percepção do grupo e a interação com o mesmo. Brito salienta que Koellreutter também visava o desenvolvimento integral dos alunos, “focava a educação das qualidades humanas e musicais, a um só tempo, com base em jogos de improvisação, exercícios de comunicação e relações dialogais”, fornecendo assim, “o exercício de aspectos musicais diversos e, ao mesmo tempo, questões ligadas, ao desenvolvimento da autodisciplina, da tolerância, do respeito, da capacidade e disposição para criar, para refletir, para questionar, para experimentar, etc” (BRITO, 2015, p.17).

Segundo Consorte, “a percussão corporal é um recurso que pode ser utilizado em muitas direções”, e acreditamos que essa prática, aliada à Educação Musical, pode ser muito bem sucedida.

Quanto à prática instrumental, vemos a oportunidade de proporcionar aos alunos o contato com instrumentos nem sempre acessíveis, e a exploração de diversos timbres para compor nossos arranjos. Acreditamos que, aliar a ludicidade à experiência, torna “o processo educativo muito mais interessante para os estudantes e também para os professores envolvidos” (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014, p. 66).

Tal prática geralmente proporciona aos alunos, o prazer de reproduzir sons semelhantes aos que costumam ouvir nas músicas que fazem parte de seu cotidiano.

Elaboração da oficina

Após o período de observação, tivemos a tarefa de elaborar uma proposta pedagógica para a implementação de projetos inovadores por meio de oficinas, destinadas aos alunos interessados. Os residentes foram divididos em duplas ou trios, conforme a disponibilidade de trabalho na escola e elaboraram um total de 10 oficinas que acontecerão no período de 20 a 22 de Novembro.

A nossa oficina, intitulada ‘Batucando e viajando por ritmos do Brasil’, tem como objetivo, desenvolver práticas instrumentais e de percussão corporal dentro de um repertório brasileiro, inserindo noções básicas sobre os parâmetros do som e elementos formadores da música. Visamos também, explorar os diferentes timbres dos instrumentos de percussão e do próprio corpo, praticar padrões rítmicos de gêneros musicais da cultura brasileira, estimular o uso do corpo como instrumento musical, inserir noções de pulsação, além de proporcionar a experiência do fazer musical coletivo.

A oficina acontecerá no período da manhã e atenderá de 10 a 20 alunos que deverão preencher uma ficha de inscrição que estará sob a responsabilidade de uma das pedagogas da escola. Nosso planejamento contempla as seguintes atividades:

1º dia	• Apresentação e jogos que proporcionem a interação do grupo; • Atividades que estimulem a compreensão do pulso; • Exploração de timbres do corpo. • Exploração de instrumentos de percussão e prática de padrões rítmicos; • Apreciação de algumas canções que envolvam os temas da oficina;
2º dia	• Jogos de Improvisação; • Práticas de padrões rítmicos com instrumentos de percussão; • Percussão Corporal; • Iniciar a estruturação da Apresentação.
3º dia	• Ensaio; • Apresentação.

Metodologia

Abordaremos os parâmetros do som, pulsação e ritmo, de forma lúdica, através de jogos de improvisação utilizando percussão corporal e instrumentos musicais. O foco será ritmos brasileiros, como samba, baião e pop, e todas as atividades terão como objetivo a elaboração de uma apresentação ao final do 3º dia.

Como atuantes na área de Educação Musical, é fundamental que possamos proporcionar aos alunos, o desenvolvimento de uma linguagem musical de maneira prática e vivencial, de forma que esta linguagem possa estar mais próxima do contexto em que vivem, porém inserindo elementos que ampliem seu repertório cultural.

Os instrumentos de percussão geralmente atraem crianças e adolescentes, e podem ser uma ótima ferramenta para transmitir conteúdos básicos do universo

musical de maneira prática e, além dos instrumentos de percussão, acreditamos que a percussão corporal esteja ainda mais próxima de cada contexto por necessitar ‘apenas’ do nosso próprio corpo.

Segundo Consorte (2012), a prática da percussão corporal como recurso sonoro, pode ser observada em várias culturas e, nos últimos anos, muitas manifestações artísticas têm sido baseadas nesta prática.

No Brasil, o grupo Barbatuques é referência neste assunto, tendo desenvolvido técnicas próprias, as quais são difundidas por todo o país por meio de oficinas e apresentações.

O grupo tem, como elementos fundamentais de sua prática de ensino, os jogos de improvisação musical, que estimulam primeiramente a exploração do corpo como fonte sonora e, em seguida, o exercício criativo no ato de fazer música. “Assim, a concepção de educação musical do Barbatuques, ao contrário do ensino tradicional de música, possibilita experiências de improvisação desde o início do processo” (SIMÃO, 2013).

Tanto na utilização de instrumentos como do próprio corpo, para se fazer música em grupo, é preciso ouvir o outro e a si mesmo. A contribuição de cada membro é fundamental para o som resultante daquele grupo.

Pretendemos, através dos jogos, proporcionar aos alunos da oficina, além de diversão, uma compreensão efetiva de alguns elementos básicos da música, como pulsação, tempo, contratempo e andamento. Ao elaborar os arranjos das músicas que serão apresentadas ao final da oficina, é nossa intenção aproveitar as experiências musicais dos participantes.

Considerações finais

Mesmo não tendo posto em prática nossa proposta pedagógica, sabemos da importância do ensino de música na escola, para o desenvolvimento integral dos alunos. Nossa perspectiva é poder colaborar com o crescimento dos envolvidos, ampliando as

ações educativas e culturais no ensino básico, suscitando mudanças de conceitos construídos previamente a respeito dos objetivos e práticas do ensino de Arte nas instituições de educação básica.

A aprendizagem musical é fruto de um processo que se busca por meio da prática musical. Nada melhor do que aprender fazendo, pois isso proporciona uma formação mais sólida aos futuros docentes.

Buscamos ainda, adquirir experiências como liderança em sala de aula e a prática de um fazer musical coletivo, enriquecendo-nos tanto no âmbito intelectual como no prático.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acessado em: 05/09/2017.

BRITO, Teca Alencar de. **Hans-Joachim Koellreutter**: músico e educador musical menor. Revista da Abem, Londrina, v.23, n.35, 11-23, jul-dez 2015.

CONSORTE, Pedro. **Sons do Corpo**: Introdução à Percussão Corporal.
<https://pedroconsortebr.wordpress.com/tag/sons-do-corpo>
Publicado em 05/09/2012, acessado em 15/09/2018

MARIANI, Silvana. **Émile Jaques-Dalcroze**: A música e o movimento. Pedagogias em Educação Musical, Tereza Mateiro, Beatriz Ilari(Orgs.) – Curitiba: InterSaberes, 2012, p.25-54.

OLIVEIRA, Josué; OLIVEIRA, Tiago; **Batucatudo**: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. Música na Educação Básica. Londrina, v. 6, n. 6, 2014, pp.65-73.

SIMÃO, João Paulo. **Música Corporal e o Corpo do Som**. Dissertação de Mestrado. Campinas, 2013.